



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

FACULDADE DE LETRAS

O ASPECTO *PERFECT* NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO TIPO
EXISTENCIAL

ANA CÍNTIA DA SILVA MATOS

Rio de Janeiro

2017

ANA CÍNTIA DA SILVA MATOS

O ASPECTO *PERFECT* NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO TIPO
EXISTENCIAL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/
Literaturas.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins

RIO DE JANEIRO

2017

FOLHA DE AVALIAÇÃO

ANA CÍNTIA DA SILVA MATOS

DRE: 112077064

O ASPECTO *PERFECT* NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO TIPO EXISTENCIAL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Letras na habilitação Português/
Literaturas.

Data da avaliação: ___ / ___ / ___

Banca examinadora:

_____ NOTA: _____

Profa. Dra. Adriana Leitão Martins (UFRJ) - Presidente da banca examinadora

_____ NOTA: _____

Prof. Dr. Adriana Tavares Maurício Lessa (UFRRJ)

MÉDIA: _____

Assinatura dos avaliadores: _____

Matos, Ana Cíntia da Silva.

O aspecto *perfect* no português do Brasil: Uma análise do tipo existencial / Ana Cíntia Matos. – 2017.
30f.

Orientadora: Adriana Martins

Monografia (graduação em Letras habilitação Português – Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 30

1. Aspecto. 2. Realização 3. *perfect* existencial 4. português do Brasil I. Matos/ Ana Cíntia. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2017. III. Título.

Aos meus pais, que desde sempre são minha fonte de força e determinação.

AGRADECIMENTOS

Observando toda minha trajetória, inicialmente, o maior agradecimento que preciso fazer é a Deus, que me manteve de pé durante toda a angústia que acompanha toda a felicidade que é fazer uma graduação. Sem Ele, não seria possível chegar até aqui.

Em seguida, agradeço aos meus pais, que me deram força, motivação e apoio, esse último de formas que eu nem mesmo entendia, mas hoje enxergo claramente. Obrigada por serem meus pais, respeitarem minhas escolhas e me amarem incondicionalmente. Não há palavras para expressar o quanto sou grata e orgulhosa de vocês, ou mesmo o tamanho do amor que sinto. Agradeço também ao meu namorado Leonardo, que foi não só meu informante, mas também meu confidente, melhor amigo e me aguentou nos momentos em que nem eu mesmo me aguentava.

Eu não poderia deixar de agradecer também aos meus professores, docentes dotados de tamanha inteligência e capacidade que me inspiraram incessantemente, especialmente a professora Adriana Leitão, quem exerceu muito mais que apenas seu cargo.

Agradeço também a cada amigo, Gabriel, Rafael, Francielle, Kelly, Jacqueline, Melyssa e Beatriz, que fazem parte do meu círculo de amigos mais próximo e mais amado e que pacientemente entenderam cada reclamação de exaustão e respeitaram minha ausência em momentos importantes. Agradeço também à turma mais incrível e unida, a LED de 2012.1, que fez do meu ingresso à UFRJ uma experiência ainda mais feliz. Meu mais sincero obrigada especialmente à Camila e ao André.

Agradeço, ainda, às minhas irmãs, Adriana e Andréa, que foram minhas cobaias e também serviram de inspiração para a faísca que nasceu em mim em 2011 e me levou a querer fazer a graduação. Também agradeço à Cristiane Madanêlo, minha professora regente, quem me deu apoio e me mostrou na prática como lidar com a educação na escola e com os alunos.

Ao grupo de pesquisa mais incrível que a UFRJ tem, o Bioling, que me acolheu e ascendeu em mim a chama pela vontade de pesquisar, e, ainda, foi por muitas vezes meu único estímulo para continuar a graduação, eu agradeço incansavelmente. Patrícia e Débora, vocês são espelhos e me levaram a querer iniciar o mestrado. Júlia, muito obrigada pela parceria e por me ouvir desabafar nesses últimos meses com a luta que é o fim da faculdade. Agradeço também à Sabrina e ao Jean, que enfrentaram esse último ano comigo.

Agradeço também, especialmente, à Juliana Nespoli por todo apoio, cada revisão detalhada e feita com amor dos trabalhos que fizemos juntas. Por fim, agradeço mais uma vez

à minha orientadora, Adriana Leitão, a quem, desde o primeiro período eu admiro. Obrigada por ser um modelo de professora, obrigada pelo ombro amigo quando precisei, obrigada por toda dedicação, por toda compreensão e, principalmente, por me fazer enxergar em mim mesma algo que eu nunca tinha visto. Você me fez querer ir mais longe e ver que, com dedicação, eu consigo. Obrigada por me mostrar um mundo novo.

*“Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é sombra
De árvores alheias.
(...)*

*Mas serenamente
Imita o Olimpo
No teu coração.
Os deuses são deuses
Porque não se pensam.”*

(Ricardo Reis, Odes de Ricardo Reis)

RESUMO

MATOS, A. C. S. **O aspecto *perfect* no português do Brasil: Uma análise do tipo existencial.** 2017. 22f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

O aspecto *perfect*, quando associado ao tempo presente, representa um evento que ocorreu ou se iniciou no passado e possui relevância no presente. Para Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), sua divisão é binária e pode ser caracterizado da seguinte forma quando associado ao presente: *perfect* existencial, que indica uma situação que ocorreu no passado e tem relevância no presente, e *perfect* universal, que indica uma situação que teve seu início no passado e se mantém até o presente. O objeto de estudo deste trabalho é o *perfect* do tipo existencial. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas e o objetivo específico é investigar as realizações de *perfect* existencial associado ao presente no português do Brasil. A hipótese é a de que há uma morfologia que veicula necessariamente o *perfect* existencial no PB. A metodologia utilizada para investigar tal fenômeno foi a aplicação de teste de preenchimento de lacuna, análise de dados obtidos através de postagens em blogs e a análise de dados de fala espontânea. Os resultados mostram que o *perfect* existencial é expresso através das morfologias de pretérito perfeito, perífrase verbal “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo do verbo e presente do indicativo e que a veiculação desse aspecto pode estar ancorada no uso do advérbio “já” associado à morfologia de pretérito perfeito. Dessa forma, a hipótese foi refutada, pois as morfologias encontradas não veiculam necessariamente o *perfect* existencial, podendo veicular outros aspectos desassociados do *perfect* existencial.

ABSTRACT

MATOS, A. C. S. **The *perfect* aspect in Brazilian portuguese: na analysis of the existencial type.** 2017. 22f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação Português/Literaturas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

The *perfect* aspect, when associated with the present time, represents an event that occurred or began in the past and has relevance in the present. For Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), its division is binary and can be characterized as existential *perfect*, which indicates a situation that began in the past and has relevance in the present, or universal *perfect*, which indicates a situation that began in the past and continues to the present. The object of study of this work is the *perfect* existencial. The general aim of this work is to contribute to the description of perfect achievements in languages and the specific aim is to investigate the realizations of perfect existencial associated with the present in the Brazilian Portuguese. The hypothesis is that there is a morphology destined exclusively for the expression of the existential *perfect* in PB. The methodology used to investigate this phenomenon was the analysis of spontaneous speech data and blog posts and the application of the gap filling test developed by Lopes (2016). The results shows that the existential *perfect* is expressed through the morphologies of *perfect* past tense, verbal periphrasis "acabar de..." + nominal form of the verb, compound past and present indicative and that the placement of this aspect may be anchored in the use of the adverb "já" associated with the perfect past morphology. Thus, the hypothesis was refuted, because the morphologies found are able to convey other aspects besides the existential *perfect*.

Introdução	12
1. Aspecto	14
2. Aspecto <i>perfect</i>	16
2.1. Realizações linguísticas do <i>perfect</i> existencial	18
3. Metodologia	19
3.1. Teste de preenchimento de lacuna	19
3.2. Blogs	20
3.3. Entrevistas.....	20
4. Resultados	22
4.1. Dados obtidos através de teste linguístico	22
4.2. Dados obtidos através de postagens em blogs	23
4.3. Dados obtidos através de fala espontânea	24
5. Discussão	26
6. Considerações finais	29
Referências	30

INTRODUÇÃO

O gerativismo é uma das correntes teóricas da Linguística e tal corrente adota o pressuposto de que a linguagem é parte da biologia humana. Assim, segundo o gerativismo, o indivíduo possui, em sua mente, módulos, sendo um deles responsável pela linguagem e denominado faculdade da linguagem. A Gramática Universal, que capacita o ser a adquirir qualquer língua natural, é o estágio inicial dessa faculdade.

Ainda segundo a linguística gerativa, todas as línguas apresentam características básicas. Contudo, nota-se que essas características básicas são realizadas de forma única em cada língua. O objetivo principal dos estudos com arcabouço teórico apoiado na linguística gerativa é investigar como a linguagem está representada na mente do falante.

Assumimos, neste estudo, que alguns dos traços linguísticos presentes na Gramática Universal sejam traços aspectuais, que, de acordo com Comrie (1976), podem estar relacionados com os diferentes modos de se visualizar a composição temporal interna de uma situação. Por isso, os traços aspectuais carregam informações acerca da duração ou do tipo de situação e, estando ligados ao tempo, muitas vezes são expressos pelo mesmo elemento morfológico. Além disso, os traços aspectuais podem depender também de fatores extralinguísticos para serem veiculados na língua.

Um dos traços aspectuais existentes na gramática universal é o traço de *perfect*. Tal aspecto dá conta de relacionar dois pontos na linha do tempo. Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) dividem esse aspecto em *perfect* universal e *perfect* existencial. O *perfect* existencial, quando associado ao tempo presente, consiste em uma situação que ocorreu no passado, mas que ainda possui efeitos no presente, como no exemplo em inglês “*I have lost my key*”¹, que indica, para os falantes da língua, que o objeto permanece perdido. Dessa forma, o inglês aparentemente mantém uma relação direta entre a forma verbal “*to have*” + particípio e a representação aspectual de *perfect*, sendo essa uma forma verbal destinada necessariamente para a expressão de *perfect* no inglês. Essa mesma relação parece não ocorrer em algumas línguas, como nas românicas.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a descrição das realizações de *perfect* nas línguas. O objetivo específico deste trabalho é investigar as realizações de *perfect*

¹ Eu perdi minha chave.

existencial associado ao tempo presente no português do Brasil (doravante PB). Para isso, parte-se da hipótese de que há uma morfologia que veicule necessariamente o *perfect* existencial no PB. Em outras palavras, busca-se colocar à prova a hipótese de que o PB disponha de uma morfologia que, quando utilizada, veicule necessariamente – ainda que não exclusivamente – o *perfect* existencial nessa língua.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos: o primeiro apresenta a fundamentação teórica do estudo, apresentando especialmente uma revisão da literatura daquilo que concerne a aspecto. No segundo capítulo, há a revisão específica do aspecto *perfect*, em especial, do tipo existencial. No terceiro capítulo, é apresentada a metodologia adotada para investigar a expressão do *perfect* existencial no PB. No quarto capítulo, são apresentados os resultados. No quinto capítulo, são apresentadas as discussões do presente trabalho. Por fim, no sexto capítulo, são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

1. ASPECTO

A compreensão de um determinado evento descrito linguisticamente pode ser possibilitada pela morfologia verbal, que, entre outras informações, carrega os traços de tempo e aspecto. O traço de tempo indica o momento em que o evento expresso pelo verbo se deu e pode veicular, segundo Comrie (1985), as ideias de anterioridade, simultaneidade e posterioridade, comumente com relação ao momento da fala, tratando-se, por isso, de uma categoria dêitica, tendo em vista que é capaz de indicar um ponto em relação a um outro ponto na linha do tempo. O traço de aspecto expressa a constituição temporal interna de uma situação e, por não situar a situação em relação a outro ponto no tempo e apenas informar sobre a situação em si, não se trata de uma categoria dêitica.

De acordo com Comrie (1976), existem dois aspectos gramaticais básicos, que são perfectivo e imperfectivo, como vemos, respectivamente, nos exemplos em (1) e (2) a seguir.

(1) Maria comeu maçã.

(2) Maria comia maçã.

A análise dos dois exemplos mostra uma homogeneidade quanto à categoria temporal das situações. Seguindo a teoria de Comrie, as duas estão localizadas no ponto anterior da linha do tempo com relação ao momento da fala. Contudo, a compreensão de cada exemplo se dá de maneira distinta do outro. Tal distinção ocorre porque os traços aspectuais veiculados pelos verbos levam a uma interpretação diferente.

No exemplo em (1), observa-se uma situação que ocorreu no passado e está completada; tem-se a concepção de uma situação vista de fora, passível de ser representada por um ponto na linha do tempo. Portanto, neste caso, o verbo veicula o aspecto perfectivo. No exemplo em (2), observa-se também uma situação que ocorreu no passado, porém, diferentemente da anterior, a situação está incompleta, pois é visualizada de dentro, já que suas fases estão sendo destacadas, não sendo passível de ser representada como um ponto fechado na linha do tempo. Portanto, neste caso, o verbo veicula o aspecto imperfectivo.

Além desses dois aspectos básicos, o mesmo autor traz reflexões sobre um terceiro aspecto denominado *perfect*. Ainda que tenha sido abordado na mesma obra, este terceiro aspecto não está em concorrência com os dois primeiros, tendo em vista que não se trata de um

aspecto básico e, por isso, uma situação que veicule *perfect* será simultaneamente perfectiva ou imperfectiva, como apontam Nespoli & Martins:

“(…) Percebemos, assim, que somente uma situação perfectiva pode apresentar uma leitura de *perfect* existencial, visto que esse tipo de *perfect* prevê a finalização da situação, e somente uma situação imperfectiva pode apresentar uma leitura de *perfect* universal, visto que esse tipo de *perfect* prevê a continuidade da situação”.

No capítulo seguinte, será tratado especificamente do aspecto *perfect* e da proposta de divisão desse aspecto em *perfect* universal e *perfect* existencial, como apresentado na citação acima.

2. ASPECTO *PERFECT*

Há, na literatura acerca de aspecto, uma divergência sobre o *perfect* ser ou não um aspecto. Neste trabalho, assume-se que se trata de uma categoria aspectual.

O aspecto *perfect*, diferentemente dos dois aspectos básicos descritos no capítulo anterior, é capaz de relacionar dois pontos na linha do tempo. Tal aspecto pode se relacionar com todos os tempos verbais. Assim, tem-se o *future perfect*, o *past perfect* e o *present perfect*. O objeto de estudo deste trabalho relaciona-se ao tempo presente, por isso, trata-se do *present perfect*.

Dessa forma, pode-se dizer que o *present perfect* mostra a relevância no presente de uma situação ocorrida ou iniciada no passado, de acordo com Comrie (1976). Observemos os exemplos em (3) e (4) abaixo:

(3) *I have lost my key.*

Eu perdi minha chave.

(4) *I've shopped there for years.*

Eu tenho comprado lá por anos.

Como pode-se ver, os dois exemplos indicam situações passadas – sendo a situação descrita em (3) ocorrida e finalizada no passado e a situação descrita em (4) iniciada no passado – que têm relevância no presente – tendo a situação descrita em (3) efeito no presente e a situação descrita em (4) continuidade no presente.

Em sua obra, Comrie (1976) subdivide o aspecto *perfect* relacionado ao tempo presente em quatro subcategorias, sendo elas:

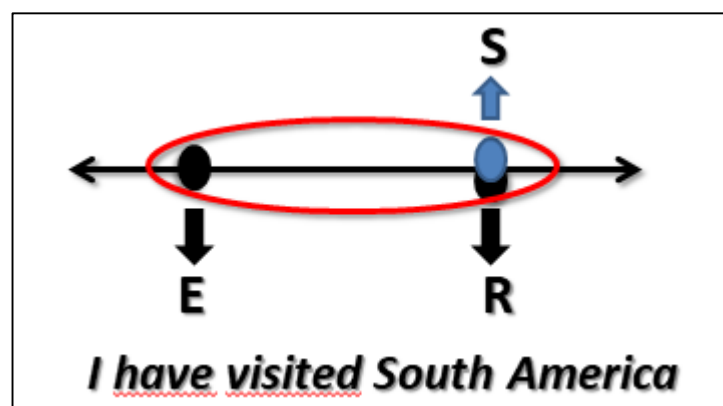
- i. *perfect* de situação persistente, que consiste em uma situação iniciada no passado e que persiste até o presente, como em *I've lived here for 20 years now* (Eu tenho morado aqui por 20 anos);
- ii. *perfect* de passado recente, que consiste em uma situação que aconteceu no passado, mas muito próxima ao momento de referência, como em *Bill has just left* (Bill acabou de partir);

- iii. *perfect* experiencial, que consiste em uma experiência passada que gera uma experiência no presente, como em *Bill has been to Asia* (Bill já esteve na Ásia) e
- iv. *perfect* de resultado, que consiste em uma situação finalizada no passado, mas que tem um resultado no presente, como em *Mary has arrived* (Maria chegou).

Contudo, Matos (2016) notou que uma classificação mais apropriada para o aspecto é proposta por Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) e se dá de forma binária em *perfect* universal e *perfect* existencial, já que há uma intercessão entre as morfologias capazes de veicular os subtipos *perfect* de passado recente, *perfect* experiencial e *perfect* de resultado. Assim, o *perfect* universal consiste em uma situação que se iniciou no passado e se mantém até o momento de referência, compreendendo o *perfect* de situação persistente denominado por Comrie (1976), e o *perfect* existencial consiste em uma situação que teve seu início no passado, se concluiu, mas possui relevância no presente, compreendendo os três outros subtipos denominados por Comrie (1976).

Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) nomeiam a relação entre os dois pontos da linha do tempo estabelecida pelo aspecto *perfect* como *Perfect Time Span*, doravante PTS, e pode ser representado da seguinte forma:

Figura 01



Elaborado pela autora

No PTS acima, tem-se o evento, que está representado pela letra E, o momento de referência, representado pela letra R, e o momento da fala, coincidindo com o de referência, representado pela letra S. Assim, o evento descrito no exemplo da figura 1 ilustra o *perfect* existencial, em que o evento da visita ocorrido no passado resulta na experiência presente de já se ter visitado a América do Sul.

2.1. REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DO *PERFECT* EXISTENCIAL

Como apresentado anteriormente, o aspecto *perfect* existencial, quando associado ao tempo presente, indica os efeitos no presente de uma situação ocorrida e finalizada no passado. De acordo com Brugger (1997), no inglês, o *perfect* de resultado, ou *perfect* existencial segundo Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003), está codificado no particípio passado da forma verbal que corresponde ao passado composto (“*to have*” + particípio passado).

(5) *I have lost my notebook.*

Eu perdi meu caderno.

Assim, segundo Comrie (1976), a sentença em (5), quando dita por um falante do inglês, leva a uma leitura de que, no presente, o caderno ainda continua perdido, por isso, o intervalo PTS de *perfect* existencial é estabelecido.

De acordo com Travaglia (2006), no português do Brasil, o *perfect* existencial pode ser veiculado ainda pelo adjetivo que teria sofrido um grau de gramaticalização, como em:

(6) Tenho a lição estudada.

Nesse caso, o adjetivo seria, então, o resquício do passado composto vindo do latim vulgar e seria capaz de estabelecer o intervalo PTS de *perfect* existencial. No exemplo, tem-se a concepção de que, no tempo presente, eu tenho a lição estudada em decorrência de ter iniciado e finalizado a ação no tempo passado.

Tendo como motivação o fato de que a morfologia verbal utilizada **necessariamente** para veicular o *perfect* no inglês é a perífrase verbal “*to have*” + particípio passado, o presente estudo busca investigar se há alguma morfologia verbal que necessariamente veicule o *perfect* existencial associado ao presente no português do Brasil.

3. METODOLOGIA

A fim de atingir o objetivo do trabalho e investigar as realizações de *perfect* existencial no português do Brasil, a metodologia usada por Lopes (2016) foi utilizada como inspiração para a metodologia adotado neste estudo, tendo em vista que se mostrou eficiente para analisar e comparar as realizações de *perfect* no inglês da Inglaterra e no português do Brasil. Tal metodologia consiste em três etapas, que são: (i) aplicação de teste de preenchimento de lacuna; (ii) análise de dados escritos coletados de três blogs e (iii) análise de dados de fala coletados de entrevistas de programa televisivo.

3.1. Teste de preenchimento de lacuna

O teste de preenchimento de lacuna foi aplicado exatamente como desenvolvido por Lopes (2016), não havendo quaisquer alterações no teste. Contudo, não se usaram os dados coletados por Lopes (2016). Ao invés disso, outros informantes foram submetidos ao teste. Assim, obtivemos nossos próprios dados.

Lopes (2016) elaborou o teste de preenchimento de lacuna com o intuito de que todos os tipos de *perfect* pudessem ser analisados nos dados coletados. O teste apresenta quatro textos curtos relatando histórias cotidianas de pessoas que narravam algum fato. Cada texto continha seis lacunas, totalizando vinte e quatro, que vinham acompanhadas de três opções de resposta. Cada texto possuía duas lacunas-alvo, sempre em sentenças que continham o aspecto investigado, e quatro lacunas distratoras, que foram colocadas no teste para que o informante não percebesse o fenômeno alvo da pesquisa.

O controle realizado no teste quanto ao tipo de *perfect* existencial se deu através da presença de informações adicionadas, como expressões adverbiais e delimitação de contexto. No teste, há seis lacunas-alvo destinadas à investigação do *perfect* investigado neste trabalho. Para eliciar esse tipo de *perfect*, optou-se pela adição de expressões adverbiais do tipo “nunca” e “já”, e expressões verbais formadas por “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo, que são expressões próprias desse tipo de *perfect*, segundo Comrie (1976). Abaixo, pode-se ver exemplo de um dos textos presentes no teste e, em negrito, uma das lacunas alvo voltadas para a investigação de *perfect* existencial.

“Eu me mudei para (cá/ aqui/ esse lugar) em 1990 por causa de uma proposta de trabalho. Pois é, eu (tenho trabalhado/ trabalho/ estou trabalhando) aqui há 15 anos já. Sou apaixonado por

essa cidade. Quando as pessoas me pedem sugestões de lugares para visitar, sempre (dou/ digo/ falo) a mesma resposta. Acho que todas as pessoas devem vir aqui. É normal, meus amigos acham o mesmo quando digo que nunca (**vou/tenho ido/ fui**) à cidade (favorita/ preferida/ número 1) deles. Minha paixão por essa cidade começou (imediatamente/ logo/ rapidamente). No primeiro dia eu decidi andar um pouco e pensei: “Essa é a melhor cidade do mundo!”.

A fim de obter resultados abrangentes com um estudo mais quantitativo, para a realização do teste de preenchimento de lacunas, foram selecionados 77 informantes nativos do português do Brasil. Esses informantes têm como características em comum: (i) terem nascido no estado do Rio de Janeiro, (ii) terem ensino superior completo ou incompleto e (iii) terem faixa etária entre 18 e 40 anos.

3.2 Blogs

A fim de tentar garantir o máximo de espontaneidade dos falantes nos dados escritos coletados, evitando assim um maior monitoramento da escrita, optou-se pela análise de dados escritos obtidos através de postagens em blogs.

Seguindo a metodologia de Lopes (2016), optou-se pela seleção de textos que compusessem blogs que possuíssem o mesmo formato. Então, todos falavam sobre beleza, moda, estilo de vida, entre outros tópicos que não exigissem linguagem formal.

Ao todo, foram analisadas quinze postagens de três blogs diferentes, *Modices*, *Coisas De Diva* e *Fashionismo*, todos escritos por mulheres falantes nativas do português do Brasil. Nessa etapa, destacaram-se todas as ocorrências que veiculavam o aspecto *perfect* existencial, observando tanto a morfologia verbal quanto as expressões adverbiais presentes nas sentenças que veiculassem tal aspecto.

3.3 Entrevistas

Nessa etapa da metodologia, optou-se pela coleta de dados obtidos através de entrevistas realizadas em programa televisivo de caráter informal. Tal opção se justifica, já que, nessa categoria de programa, o entrevistado tem liberdade para agir de forma espontânea. Entretanto, ainda que essa espontaneidade seja dada ao indivíduo, por estar na televisão, o mesmo pode tentar monitorar sua fala.

O programa selecionado para coleta de dados foi o “Programa com Bial”, em que se realizam entrevistas com pessoas famosas; no caso das entrevistas selecionadas para a análise

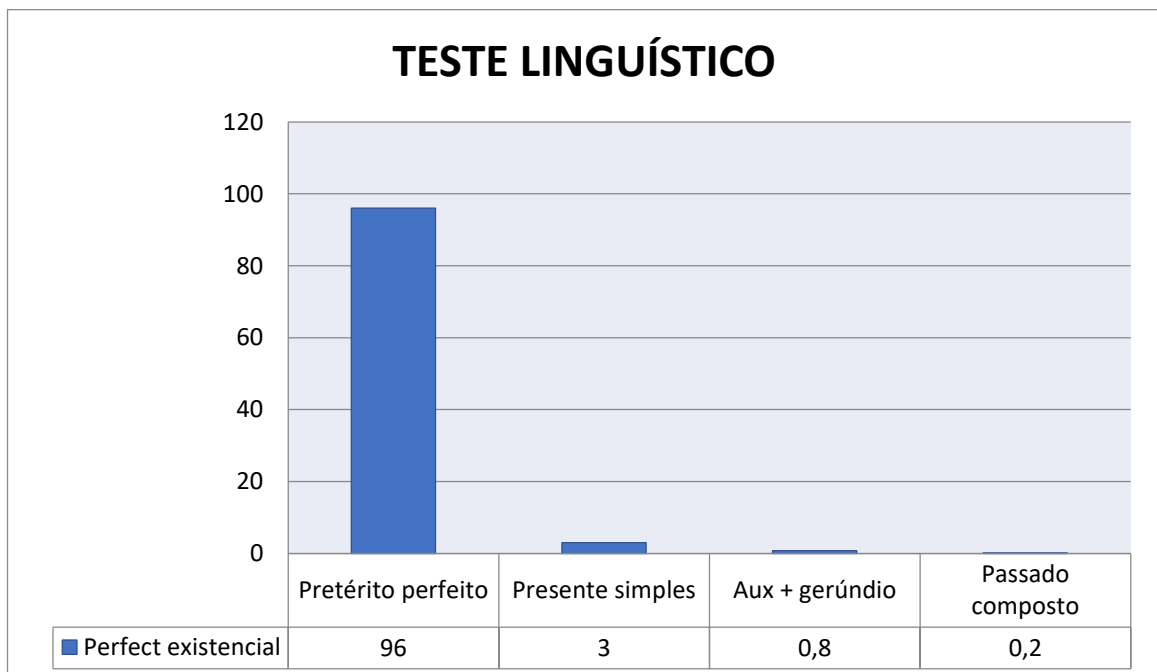
deste estudo, três mulheres falantes nativas do português do Brasil. No total, foram analisadas uma hora e quarenta minutos de fala, distribuídos em três entrevistas, de onde se retiraram todas as ocorrências que veiculavam o aspecto *perfect* existencial, observando tanto a morfologia verbal quanto as expressões adverbiais das sentenças que veiculassem tal aspecto.

4. RESULTADOS

4.1. Dados obtidos através do teste linguístico

Com relação aos dados obtidos através do teste linguístico, do total de 462 respostas obtidas, a forma verbal de pretérito perfeito mostrou-se consideravelmente mais produtiva, sendo selecionada em 96% dos casos, já a forma verbal de presente simples foi selecionada em 3% dos casos. Outras formas verbais que foram selecionadas foram auxiliar + gerúndio, em 0,8% dos casos, e passado composto, em 0,2% os casos, como é possível observar no gráfico 1. A quantidade de ocorrências que totalizam a porcentagem 0,8% é 5 (cinco) e a de ocorrências que totalizam a porcentagem 0,2% é 1 (um), o que pode indicar que a seleção dessas formas verbais pelos informantes pode ter sido resultante de alguma distração, já que essas não eram formas verbais esperadas e não foram observadas nos resultados obtidos através das demais etapas da metodologia.

Gráfico 01



Elaborado pela autora

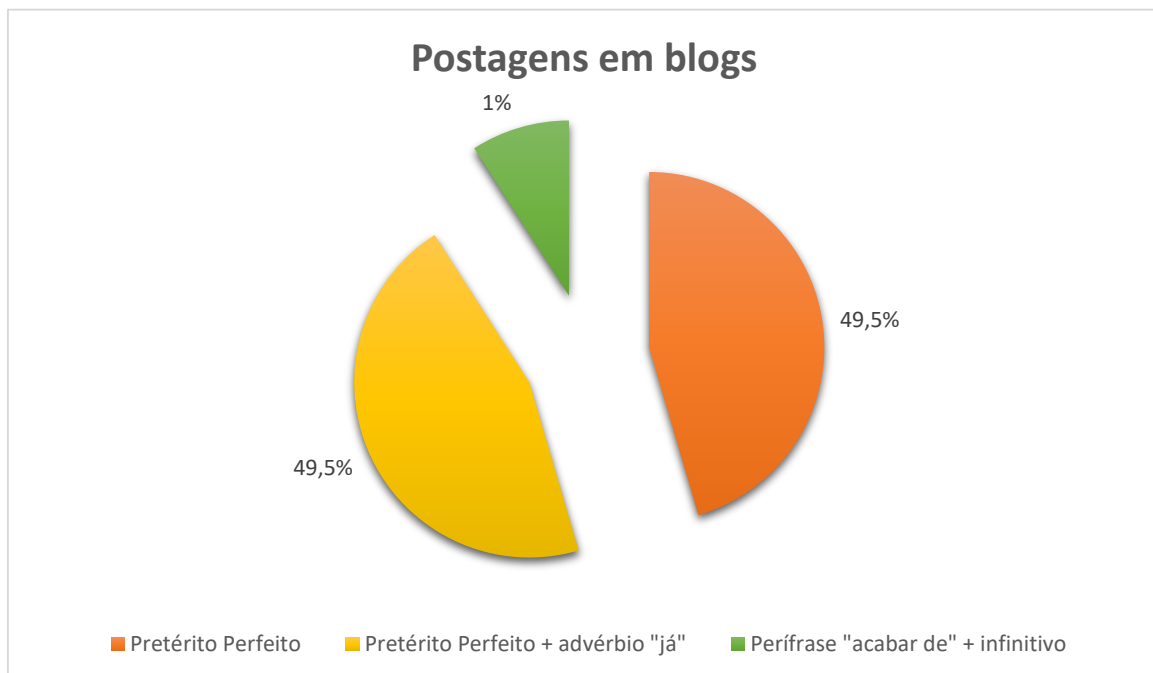
Algumas respostas selecionadas no teste linguístico estão destacadas de vermelho nos exemplos abaixo:

- (7) – Obrigada. (**Perdi/ Tenho perdido/ Estou perdendo**) minha chave e ainda não encontrei.
- (8) – Bem, eu (**acabei de me formar/ me formei recentemente/ me formei há pouco tempo**).
- (9) – Você já (**ouviu/ tem ouvido/ ouve**) alguma música dos Beatles?

4.2. Dados obtidos através de postagens em blogs

Com relação aos dados obtidos na modalidade escrita, encontraram-se 11 realizações veiculando *perfect* existencial. Todas essas realizações foram através da morfologia de pretérito perfeito. Mais especificamente, houve uma ocorrência com a perífrase verbal “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo, cinco ocorrências com o pretérito perfeito desacompanhado de advérbio / expressão adverbial e cinco ocorrências com o pretérito perfeito + o advérbio “já”, como se vê no gráfico 2.

Gráfico 02



Elaborado pela autora

Alguns exemplos dessas realizações são:

- (10) **Já testei** uma infinidade de marcas e achei todos bem iguais.
- (11) Agora, **chegou** o momento de definirmos de vez qual foi o tratamento capilar preferido de cada uma em 2016!
- (12) Mas pensa naquela amiga/amigo que **acabou de conseguir** seu próprio espacinho, ama hip-hop e adora coisinhas pra decorar.

4.3. Dados obtidos através de fala espontânea

Com relação aos dados de fala espontânea, no total, encontraram-se 29 realizações de *perfect* existencial. Nessas realizações, as formas verbais de pretérito perfeito e presente do indicativo foram as utilizadas pelos informantes. As realizações dadas através do pretérito perfeito constituem 93% do total e as dadas através do presente do indicativo constituem 7%, como se vê no gráfico 3.

Gráfico 03



Elaborado pela autora

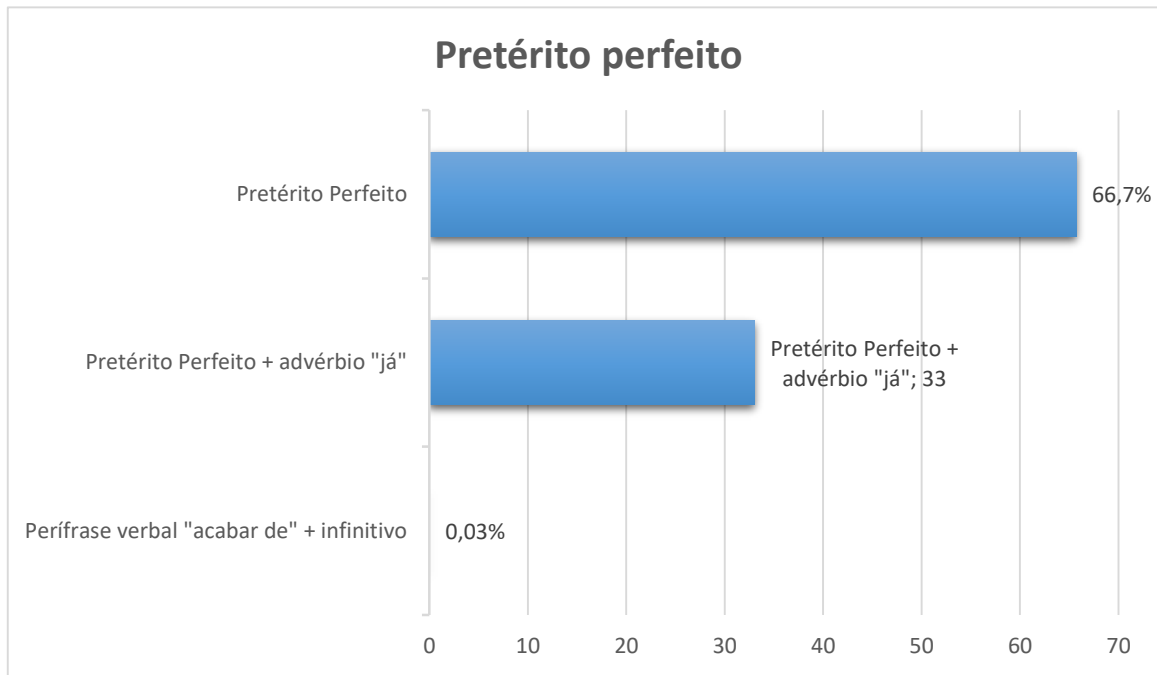
Os exemplos das realizações obtidas através dessas duas morfologias são:

- (13) Acho que vocês **quebraram** vários tabus ali.

(14) Você **tá** com o cabelo muito bem cortado.

Das realizações com pretérito perfeito, 0,03% foram através da perífrase verbal “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo, 33% vieram acompanhadas do advérbio “já” e 66,7% foram desacompanhas de advérbio / expressão adverbial, como se vê no gráfico 4.

Gráfico 04



Elaborado pela autora

Como exemplos das realizações com a perífrase verbal “acabar de” + infinitivo e com a presença do advérbio “já”, têm-se:

(15) **Acabei de sair** de um casamento de dez anos, então eu posso falar.

(16) Eu já **perdi** bebê.

5. DISCUSSÃO

Com base na análise dos resultados obtidos através das três etapas da metodologia, é correto afirmar que, diferentemente do que parece ocorrer no inglês, as realizações de *perfect* existencial, no português do Brasil, não ocorrem de forma homogênea, tendo em vista que foi encontrada mais de uma forma verbal veiculando tal aspecto. Além disso, por meio dos resultados encontrados, concluiu-se que o PB não possui uma morfologia específica que leve necessariamente a uma leitura de *perfect* existencial, já que as formas verbais encontradas podem veicular outros aspectos que não o *perfect*. Além disso, outra afirmação que se torna possível é a de que o passado composto, no português do Brasil, não é usado para veicular *perfect* existencial².

Pode-se ver um resumo das formas verbais e do advérbio encontrado nas diferentes etapas da metodologia na tabela 01.

Tabela 01

Formas verbais	Expressão adverbial
<ul style="list-style-type: none"> • Pretérito perfeito • Perífrase “acabar de” no pretérito perfeito + infinitivo • Presente do indicativo 	<ul style="list-style-type: none"> • “Já” (juntamente com pretérito perfeito)

Ao observar os resultados, há uma considerável frequência de uso de pretérito perfeito para veicular o *perfect* existencial. A diferença entre os dados obtidos através de fala espontânea e os dados obtidos através do teste linguístico se mostrou extremamente sutil, ainda que a forma de coleta de dados usada em cada etapa tenha sido completamente diferente. Dessa forma, nota-se que, seja em uma situação mais monitorada, como costuma ser a situação de teste linguístico, seja em uma situação de maior liberdade quanto ao uso da norma padrão, como na produção de fala espontânea no contexto investigado, o falante opta pela mesma morfologia para expressar o *perfect* existencial.

² Como argumentado na nota de rodapé número 2, acreditamos que a única ocorrência obtida de passado composto no teste de preenchimento de lacunas tenha sido resultante de alguma distração do informante.

Contudo, dessas realizações através da morfologia de pretérito perfeito, uma boa parte ocorreu associada ao advérbio “já”, que, muito provavelmente, ocorreu em decorrência do fato de o pretérito perfeito não parecer capaz de estabelecer sozinho a relação entre presente e passado.

Outro elemento usado para veicular o *perfect* existencial foi a perífrase verbal “acabar de” + infinitivo, em que “acabar” aparecia no pretérito perfeito. Tal perífrase, apesar de utilizada pelos informantes em todas as etapas da metodologia, apareceu de forma mais relevante durante a etapa de coleta de dados obtidos através das postagens de blogs, que se trata da modalidade escrita. Essa escolha pode ter a mesma motivação daquela pela seleção do advérbio “já” pelos informantes, tratada no parágrafo anterior.

A ocorrência que trouxe surpresa durante a análise dos resultados foi a realização de *perfect* existencial através da forma verbal de presente simples. Contudo, no caso do teste linguístico, as motivações para a seleção dessa forma verbal pelo informante aparentemente não têm relação com a veiculação de *perfect* existencial. Levando em consideração a interpretação das sentenças, o informante pode ter selecionado tal forma verbal, pois (i) estava distraído durante a aplicação do teste; (ii) não prestou atenção no contexto no texto em que a lacuna estava ou (iii) tentou veicular outro aspecto que não o *perfect* existencial.

Diferentemente do que ocorreu nos resultados obtidos através do teste linguístico, a outra ocorrência de presente simples, obtida na etapa de coleta de dados de fala espontânea, pode ser, de fato, interpretada como resultante de uma intenção genuína do falante de veicular *perfect* existencial, já que o contexto é de realização de tal aspecto. Essa ocorrência é mostrada em (8), sendo “Você **tá** com o cabelo muito bem **cortado**”. Nesse caso, o elemento morfológico capaz de estabelecer a relação entre passado e presente na linha do tempo é um adjetivo. Aqui, visualiza-se a situação de que uma pessoa, no passado, possivelmente recente, cortou o cabelo e, agora, no presente, aparece com ele mais curto e recebe esse comentário com possível leitura de *perfect* existencial. Assim, o efeito de uma situação que ocorreu anteriormente se torna relevante no presente.

No entanto, apesar de se tratar de uma forma verbal incomum para a realização do aspecto *perfect* segundo a literatura, em Matos (2016), houve a ocorrência da mesma forma verbal durante sua coleta de dados por meio de um teste de produção semiespontânea. Neste caso, obteve-se o seguinte dado:

(17) Eu abri a porta, a porta **está aberta**.

Com este exemplo, notou-se também a presença da forma verbal de presente do indicativo, mas, dessa vez, antecedida de uma oração com a forma verbal de pretérito perfeito. Neste caso, também, o informante parece não julgar o pretérito perfeito como morfologia suficientemente capaz de veicular sozinha o *perfect* existencial e, por isso, acrescenta outra sentença com morfologia de presente do indicativo seguida do adjetivo “aberta” para que o aspecto possa ser veiculado e os dois pontos na linha do tempo relacionados.

Por fim, conclui-se que, diferentemente do que ocorre no inglês, no português do Brasil, o *perfect* existencial não possui uma morfologia específica que realize necessariamente a leitura de tal aspecto, já que as formas verbais identificadas nos dados obtidos neste estudo podem veicular outros aspectos sem necessariamente veicular o *perfect*, diferentemente do passado composto utilizado em inglês.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou investigar as realizações de *perfect* existencial associado ao presente no português do Brasil partindo da hipótese de que há uma morfologia que veicule necessariamente o *perfect* existencial no PB. Para atingir esse objetivo, utilizou-se como inspiração de metodologia as etapas presentes na metodologia de Lopes (2016), que consiste em coleta de dados obtidos através de aplicação de teste desenvolvido por Lopes (2016), coleta de dados obtidos através de postagens de blogs e coleta de dados obtidos através de fala espontânea, em que se analisou um programa televisivo,. Tal metodologia possibilitou uma análise mais abrangente do aspecto *perfect* existencial no PB, tendo em vista que se analisaram dados que vão desde a fala espontânea até a escrita, que tende a ser mais monitorada.

Neste trabalho, notou-se que o *perfect* existencial é majoritariamente realizado através da morfologia verbal de pretérito perfeito, ainda que haja outras formas e outros elementos sentenciais capazes de estabelecer o intervalo PTS de *perfect* existencial.

Notou-se, ainda, que, apesar de ser a forma mais produtiva, muitas vezes o pretérito perfeito precisa estar apoiado em uma expressão adverbial para que a relação entre os dois pontos da linha do tempo seja estabelecida.

Vale destacar, também, que o presente trabalho mostrou a presença de um adjetivo capaz de relacionar passado e presente, o que pode motivar um estudo posterior a fim de que a descrição do aspecto *perfect* existencial no português do Brasil seja feita além de um possível paradigma baseado apenas nas formas verbais. Após a análise dos resultados obtidos, constatou-se que a hipótese foi refutada, pois as formas verbais realizadas são capazes de veicular também outros aspectos sem veicular necessariamente o *perfect* existencial.

Por fim, a relevância deste trabalho consiste em sua contribuição para estabelecer o quadro das formas verbais e expressões adverbiais destinadas à expressão do aspecto *perfect* existencial no português do Brasil, tendo em vista que o estudo desse aspecto nessa língua ainda é escasso.

REFERÊNCIAS

- BRUGGER, G. Event Time properties. **U. Penn Working Papers in Linguistics**, v.4, n.2, p. 51-63. 1998.
- COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. New York: Cambridge University Press, 1976.
- _____. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.
- IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.
- LOPES, T. L. **A realização morfológica do aspecto perfect no português do Brasil e no inglês britânico - uma análise comparativa**, 2016. 120f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.
- MATOS, A. C. S. O aspecto *perfect* no português do Brasil (PB): uma análise do subtipo *perfect* de resultado. *Anais da 7ª SIAC*. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.
- NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. **A representação sintática do aspecto perfect: Uma análise comparativa entre o português e o italiano**. Cadernos de Estudos Linguísticos (60.2). Campinas, pp. 7-23 - mai./ago. 2018
- SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer, 1991.
- TRAVAGLIA, L. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão verbal**. Uberlândia: EDUFU, 2006.